

GDF comprará torres para evitar fogo

Torres de observação importadas do Paraná serão a grande novidade este ano no combate à seca no Distrito Federal. Indicada pelo Corpo de Bombeiros, a compra de cerca de 12 torres metálicas deve acontecer esta semana, após aprovação no Conselho de Meio Ambiente. Até lá, a Secretaria do Meio Ambiente (Sematic) cuidará de outras estratégias para o combate à seca, como a instalação de hidrantes em áreas de preservação.

Apesar de não ter sido a pior dos últimos anos, a grande queimada ocorrida no Parque Nacional de Brasília no ano passado - responsável pela destruição de 30% da área de preservação ambiental - deixou as autoridades escaldadas. Para a tragédia não acontecer de novo, o Corpo de Bombeiros indicou à Sematic (legalmente responsável pelo plano de prevenção) a aquisição de torres metálicas com altura entre 10 e 15 metros.

“Como no DF o terreno é plano, as torres podem ser baixas. No mundo inteiro, elas são usadas e, no Brasil, os paranaenses são pioneiros. A manutenção delas é muito fácil”, afirmou o major-bombeiro Matos, representante da corporação nas reuniões para a discussão de medidas. Segundo o militar, hoje há apenas duas torres no DF, ambas no Parque Nacional. “Ali, seria necessário pelo menos mais uma”, disse Matos.

Muito provavelmente haverá a instalação dessa e outras unidades - com custo individual em torno de R\$ 13 mil - em locais problemáticos, indicados pelos bombeiros, como a Estação Ecológica de Águas Emendadas (Planaltina). “A compra das torres depende da aprovação do Conselho de Meio Ambiente, formado por representantes governamentais e ONGs. Mas, com certeza, será aprovada, e já há recursos em caixa para isso”, afirmou o subsecretário de Meio Ambiente, Elino de Moraes.

As autoridades sabem que isso não é tudo e estão se precavendo de outras formas. Em alguns dias, os 4.500 hectares do Jardim Botânico e respectiva Estação Ecológica ganharão aceiros - faixas de cinco metros de largura e centenas de metros de comprimento cavadas em meio à vegetação do cerrado para impedir a progressão do fogo. “O aceiro também serve de acesso para veículos chegarem aos focos. São abertos por órgãos como Departamento de Estradas e Rodagem (DER) e Novacap e outros”, disse Elino.

A Caesb, por sua vez, está colocando hidrantes em reservas ecológicas, aproveitando tubulações já existentes. Já foram instalados quatro na Estação de Águas Emendadas e dois no Jardim Botânico (haverá mais seis). O Parque Nacional receberá oito em breve. “São as áreas mais extensas e de maior concentração de vegetação nativa conservada. Simplesmente aproveitamos as adutoras (tubulações de grande porte de abastecimento público). O custo é mínimo”, explicou Marco Antônio Garrido, chefe da Divisão Hídrica da Caesb.

O Corpo de Bombeiros informou que está fazendo levantamento junto a Parques e áreas de preservação para apurar necessidades em termos de cursos de formação de brigadas anti-incêndio, de abafadores e de aceiros.

RODRIGO LEDO

Reportagem JORNAL DE BRASÍLIA